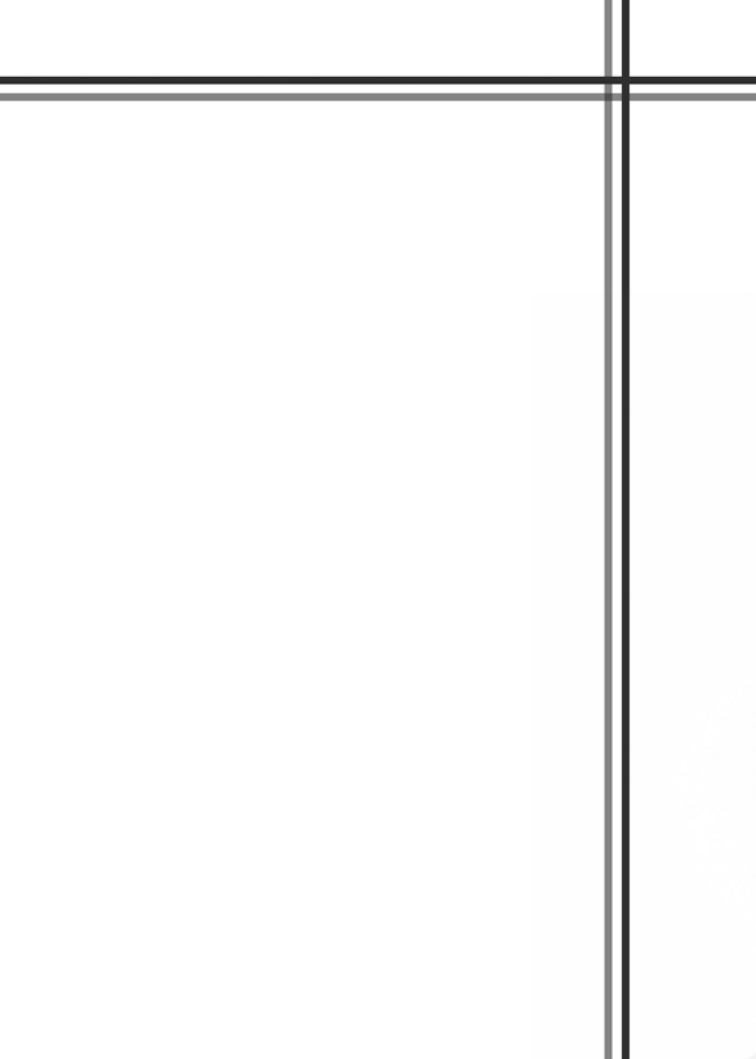


PR. MÁRCIO VALADÃO

A LUZ DO MUNDO



SÉRIE MENSAGENS Nº 46



MÁRCIO VALADÃO

A
LUZ DO
MUNDO



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Edição Agosto/2008

Gerência de Comunicação

Ana Paula Costa

Transcrição:

Marilene Rocha

Copidesque:

Jussara Fonseca

Revisão:

Adriana Santos

Capa e Diagramação:

Junio Amaro

A LUZ DO MUNDO

INTRODUÇÃO

Muitas pessoas pensam que a ciência é a luz do mundo. Contudo, embora ela seja importante e cada dia evolua mais (isso é bíblico), ela não é a luz do mundo. E para entender essa verdade, quero iniciar este livro com quatro textos bíblicos:

“Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte; nem se acende

uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa. Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.” (Mateus 5.14-16).

“E digo isto a vós outros que conheceis o tempo: já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos. Vai alta a noite, e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamos das armas da luz. Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes; mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências.” (Romanos 13.11-14).

“Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa; porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas. Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios. Ora, os que dormem dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam. Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação.” (1 Tessalonicenses 5.4-8).

“Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade), provando sempre o que é agradável ao Senhor. E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as. Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha. Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz. Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.” (Efésios 5.8-14).

CONHECIMENTO

O conhecimento traz iluminação. E a iluminação vem quando recebemos o entendimento de algo que passamos a conhecer. O ser humano é espírito, que tem uma alma e mora em um corpo. Quando nós nos vemos no espelho, na realidade não estamos nos vendo. Diante do espelho, estamos vendo o local onde moramos. E todos nós somos como casas que se movem. E essas casas são diferentes umas das outras. Quando andamos pelas ruas, encontramos casas de todos os tamanhos e cores. E elas estão adornadas de muitas maneiras. Deus não nos fez como conjuntos habitacionais ou casas geminadas, com as mesmas cores, formatos e tamanhos. Deus planejou cada um de nós. Ele criou uma forma especial e única para você e para mim tam-

bém. Ele foi o arquiteto que desenhou, criou, moldou e nos fez singularmente, com a individualidade que temos.

“Pois tu formaste o meu interior tu me teceste no seio de minha mãe. Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem; os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda.” (Salmo 139.13-16).

Preste bem atenção nisto: você é uma obra-prima de Deus. Ele fez você assim, exatamente como você é, para o louvor da glória dele.

Quando o homem pecou, ele trouxe para si a maldição da morte espiritual. O homem morreu, mas não a morte física. Ele perdeu a comunhão com o Pai. O relacionamento que ele tinha com Deus foi quebrado. O espírito do homem, que estava ligado ao espírito de Deus, se separou. Houve o rompimento entre o homem e Deus. A morte espiritual significa separação e não aniquilamento, destruição. A morte física também significa separação. Quando o nosso espírito deixar o nosso corpo, essa casa onde moramos, acontecerá a morte física. Para que a morte espiritual, essa separação do homem com

Deus, não fosse eterna, Jesus Cristo veio nos trazer vida, ou seja, veio nos ligar novamente a Deus. Jesus veio restaurar o que havia sido quebrado. *“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados.”* (Efésios 2.1).

Quando somos salvos, nosso espírito passa a receber a vida de Deus. Passamos, então, a ter Deus, e a nos relacionarmos com Ele. Nós, que estávamos separados de Deus, passamos a estar novamente ligados a Ele mediante Jesus. O nosso corpo finito recebe o impacto da vida; o nosso corpo doente recebe a cura. O corpo que antes cheirava mal, por causa da bebida, da nicotina e de tantos outros vícios começa a manifestar o reflexo da Salvação. Isso dá ao crente no Senhor Jesus uma beleza especial, um brilho diferente.

Nós também temos a nossa alma. E a nossa alma é a sede da nossa mente, das nossas emoções e da nossa vontade. A nossa alma não recebeu vida do mesmo modo que o nosso espírito. O nosso corpo continua sendo o nosso corpo, a nossa casa. Se ao se converter, você media um metro e oitenta centímetros, após sua conversão, ao receber a Salvação em Cristo, você continuará com um metro e oitenta centímetros. O seu corpo é o seu corpo. Mas a sua alma, ou a sua mente, precisa receber uma transformação que vem pelo conhecimento. Na realidade, você precisa transformar a sua maneira de pensar.

O apóstolo Paulo, neste texto, faz uma súplica e nos traz um desafio ao dizer assim:

“Rogo-vos, pois, irmãos, (Ele está se dirigindo àqueles que já são irmãos, que já fazem parte da família de Deus, daqueles que fazem parte da igreja) pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (Romanos 12.1-2).

O sacrifício descrito aqui não é algo ruim, ao contrário, é uma das mais belas e intensas coisas que o crente pode fazer: uma oferta. Uma oferta para ser intensa e bela precisa ter o sacrifício no seu bojo. E o sacrifício mais intenso e belo é todo o nosso ser, nosso corpo físico, a nossa casa, essa que todas as pessoas vêem; não somente a parte exterior, mas também nossa alma e nosso espírito, o qual é de Deus e a Ele retornará.

A VONTADE DE DEUS

O século descrito no versículo dois não é o século em que estamos, mas representa exatamente o sistema do mundo. O que Paulo está nos ensinando é que não devemos nos conformar com o mundo, isto é, não tomar a forma dele, é não fazer as mesmas coisas que todos fazem, porque nem todos

têm temor de Deus. Um exemplo interessante é o de moldarmos uma empadinha numa forma. Se a forma é redonda, a empada ficará redonda. Se o formato é oval, ficará oval. Se o formato é estrelado, terá a forma de estrela, mas o que importa mesmo não é o formato externo, mas aquilo que está por dentro da massa da empada. Nós somos como essa empada, temos formatos e tamanhos diferentes, porque Deus usou uma forma diferente, específica para cada um de nós. E o mundo tem muitos moldes diferentes para as pessoas se conformarem a ele, mas somos exortados a não nos conformarmos com o este século.

Não tivemos dificuldade para aprender a educação que nossos pais nos deram nem para assimilar a cultura do nosso País. Falar português foi fácil porque esse idioma é a nossa língua e simplesmente foi sendo colocado dentro de nossa *“forma mental”*. Quando aprendemos a falar papai e mamãe, também não foi diferente. Ouvimos o som que vinha de nossos pais. Mas se quisermos falar, por exemplo, o idioma inglês, poderá ser muito difícil, porque teremos de nos acostumar, nos moldar à língua inglesa. Alguém já disse que passamos a dominar um idioma diferente do nosso quando sonhamos com aquele idioma. Isso é muito interessante. Em outras palavras, significa que aquela língua já passou a fazer parte da vida daquela pessoa. Isso deixou de ser

secundário, tanto que a pessoa até sonha que está falando aquele idioma no seu dia a dia.

“E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (v.2). Eu tenho de me transformar. Não é pedir alguém para ficar orando para que a minha mente seja transformada, mas é querer ser transformado. Isso precisa vir de dentro de cada um. Eu posso orar para que aquela pessoa queira ter a mente transformada e que passe a pensar de modo diferente, mas o esforço tem de ser dela. Penso ser exatamente isso que a Palavra diz ao declarar: *“mas transformai-vos pela renovação da vossa mente para que experimenteis”*, e experimentar requer esforço. Mas, experimentar o quê? O sentido da vida? A vontade de Deus? A pessoa pode até dizer que o seu maior desejo é conhecer e fazer a vontade de Deus. Mas será que ela realmente vive de modo coerente ao seu discurso?

Jesus era a vontade de Deus em pessoa. Jesus não teve absolutamente nada em sua vida que estivesse fora da vontade de Deus. Todos os conflitos do nosso dia-a-dia existem porque estamos fora da vontade de Deus. E isso é pecado. Mas o que é o pecado? Muitas vezes, as pessoas imaginam que pecar é apenas adulterar, matar, roubar, mentir etc, o que não deixa de ser verdade. Etimologicamen-

te, a palavra pecado significa errar o alvo. Quando o flecheiro lança a flecha, mas erra o alvo, isso é o pecado. Pecado é basicamente “estar fora da vontade de Deus”.

A paz invade todo o nosso ser quando estamos dentro da vontade do Senhor. Quando tudo o que fazemos na nossa vida está dentro da vontade dele.

Pode até nos sobrevir momentos de intensa luta ou de desejarmos algo, mas quando estamos na vontade de Deus, declaramos com fé: “Senhor, eu sonhava com outra coisa, mas como esta é a tua vontade, eu me descanso em ti.” Jesus nos ensinou a orar nesse sentido quando disse: *“Venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu.”* (Mateus 6.10). *“Para que experimenteis”*. Experimentar é vivenciar, é viver aquilo e não apenas ouvir a respeito, mas experimentar qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Quando nós passamos a caminhar totalmente na vontade do Senhor, a primeira coisa que percebemos é que a vontade do Senhor é boa. A segunda, é que a vontade do Senhor é agradável. E, finalmente, o clímax: a vontade do Senhor é perfeita.

Nós crescemos no conhecimento em toda plenitude. Mas precisamos reconhecer que a nossa mente tem de ser mudada. Em nossa caminhada, aprendemos o que nos vem como herança cultural.

O Brasil recebeu uma cultura portuguesa, e nessa cultura nos trouxe uma herança extremamente religiosa, a católico-romana. São princípios religiosos que estão aqui há mais de cinco séculos, e que carregamos no bojo da nossa alma. Mas, quando nos convertemos a Jesus, nossa mente tem de ser transformada, temos de pensar de modo diferente. Muitas coisas precisamos mudar, mas vamos citar algumas delas.

EXCELÊNCIA

A primeira coisa que precisamos mudar é em relação a excelência. Excelência não é você chamar o seu irmão de Vossa Excelência. Aprendemos que esse é um tratamento honroso que se dá a uma autoridade, mas não é disso que estamos falando.

Muitos reclamam assim: “Ah, o Brasil é um país do terceiro mundo. Ah, se eu tivesse nascido na Suíça!” Pare com isso, você não é do terceiro mundo, nem do quarto mundo. Você é do reino de Deus. A característica do reino de Deus é a excelência. Nós temos nos contentado com o que recebemos da nossa cultura, que é a do “*mais ou menos*”. Tem sido sempre assim. Tudo é mais ou menos.

- Você cozinha?
- Cozinha, mais ou menos.
- Você sabe passar roupas?
- Sei, mais ou menos.

- Você dirige?

- Dirijo, mais ou menos.

Ou seja, a cultura do mais ou menos ficou na nossa mente. Isto tem de ser mudado.

Um filho de Deus deve pensar de modo diferente. Alcançamos excelência quando temos a compreensão de que tudo o que fazemos pode ser feito ainda melhor. Muitas confusões acontecem, exatamente pela falta da excelência. A excelência não só nas grandes coisas, mas, principalmente, nas pequeninas coisas.

Conhecemos um cristão que tem excelência quando ele esmera em tudo o que faz. Um varredor de rua pode ser o melhor, mas se ele for crente, ele tem de colocar excelência em seu serviço. A sua mentalidade deve ser: "Pode existir alguém que seja um varredor de rua tão bom quanto eu, mas eu vou ser o melhor para o Senhor. Vou varrer as ruas como se estivesse varrendo para o meu Deus, por isso vou fazer tudo de modo excelente".

Esta idéia do mais ou menos precisa ser aniquilada do nosso meio. Precisamos mudar esse conceito e passar a agir de modo diferente. Se nosso horário de entrar no serviço for às oito horas, devemos chegar dez, quinze ou até mesmo vinte minutos antes das oito horas. E, se a hora de ir embora for às cinco horas, devemos sair às cinco e quinze. Isso é um nível de excelência. A pessoa não trabalha pelo salá-

rio que recebe, ela sempre valerá mais que o salário que recebe. Ela nunca ficará presa a nenhum patrão por causa da sua excelência. E, com isso, ela passará a ser disputada.

Muitas vezes, as pessoas dizem assim: “É para Deus, ah, qualquer coisa serve”. “Ah, eu quero tocar trompete, mas para quê ficar estudando oito horas por dia? Não, Deus aceita do jeito que eu sei fazer”. Outras vezes é o irmão que sobe para ministrar o louvor sem se preparar. É como se ele dissesse: “Meus irmãos, eu vou cantar é para Jesus. Eu não ensaiei, não tive tempo e acabei por não preparar nada, mas não reparem, é para Jesus, amém?”

Não pode ser assim, Jesus merece o melhor, Ele merece a excelência! Mas, infelizmente, temos nos contentado em fazer as coisas do modo mais ou menos. Quando chegamos na casa do crente, o café que ele faz tem excelência! Café todo mundo faz, mas o café do crente no prédio deixa todo mundo com água na boca. É nas pequenas coisas. Até mesmo no modo de ele vestir.

As pessoas olham para uma moça crente e pergunta: “Mas como é que você se veste assim, de modo tão excelente, e sem gastar muito dinheiro? Como é que você faz isso? E ela diz: “Eu não compro roupa de etiqueta”. Mas como é isso? Essa roupa que você está usando é muito bonita! Então ela diz: “No verão, eu compro a roupa do inverno e no in-

verno eu compro a roupa do verão”. Excelência até no gastar dinheiro. Por isso é que ela sempre anda bonita, excelente!

SERIEDADE

Em segundo lugar é a seriedade. Vivemos em um País onde a nossa cultura é a da malandragem, a do jeitinho brasileiro. Até o estereotipo do brasileiro que Walt Disney imprimiu foi o do Zé Carioca. Um papagaio malandro.

Lá fora, quando se fala de um brasileiro, diz-se que ele é um preguiçoso, que só gosta de praia, carnaval e dormir. Por fim, nós ficamos com essa mentalidade de que realmente somos malandros.

Quando nos convertemos e vamos para a igreja, a mentalidade passa a ser outra: a seriedade. E seriedade não é cara feia. Tem muita gente que pensa que seriedade é ficar com a cara amarrada, feia. Jesus Cristo falou da pessoa séria, Ele disse: *“Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno.”* (Mateus 5.37).

As pessoas que vêm de fora, muitas vezes, não sabem se você fala de modo sério ou não. Por exemplo: Ao término da reunião, você convida a pessoa que lhe acompanhou ao culto para almoçar em sua casa, mas, na verdade, você não quer que aquela pessoa vá para sua casa almoçar com você. “Eu convidei por educação!” Desde de quando educação é

deixar alguém constrangido? Ou você convida porque quer mesmo convidar ou nem abra a boca para não cometer esta falta: a falta de seriedade.

PRUDÊNCIA

A terceira coisa, é a prudência. Quantas situações difíceis acontecem porque falta prudência nas atitudes e até mesmo no falar? Antes de efetuar o milagre da multiplicação dos pães, a primeira coisa que Jesus fez foi colocar ordem. Ele mandou que a multidão fosse dividida em grupos de 100 e em grupos de 50. Jesus poderia ter deixado do jeito que estava, todo mundo esparramado por todo canto ali, mas Ele colocou ordem onde precisava. Jesus deu uma ordem para que todos pudessem presenciar um dos maiores milagres que Ele fez aqui na Terra. Muitas vezes, nós não vemos os milagres de Deus operando na nossa vida porque não gostamos de ordem. E são coisas simples a se fazer.

O pastor pede para que as pessoas se coloquem de pé. Aí você diz: “Toda hora é um senta-levanta; eu vou ficar sentado e pronto”. Essa é a mentalidade de muitos. O apóstolo Paulo nos adverte sobre essa situação dizendo que devemos nos transformar pela renovação da nossa mente (Romanos 12.2).

Qual o objetivo em se ter grupos de 50 e 100? A Bíblia não diz o motivo ou o objetivo, mas não era para ser contestado e sim obedecido. Imagine, ago-

ra, se tivéssemos ficado no grupo de cem. Logo, a esperteza, a malandragem se acenderia e diríamos para nós mesmos: “Não, eu vou é para o grupo de cinqüenta”. Esperteza é falta de prudência. Na fé não precisamos ter esperteza. Acabe com isso agora. A Bíblia diz: *“O homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada.”* (João 3.27).

O que Deus tem para mim é meu. Mas o que Ele não tem para mim não será meu. Eu não preciso ser esperto nem passar ninguém para traz. Se você está no grupo dos cinqüenta, amém. Se você ficou no grupo dos cem, amém. Entretanto, muitas vezes, as pessoas querem formar grupos particulares de 45. E pensam assim: “Ninguém está vendo!” Isso é falta de honestidade. A prudência já ficou longe há muito tempo.

DETERMINAÇÃO

A quarta coisa que vemos, é a resolução ou a determinação. Na nossa cultura temos recebido algo muito forte: o de começar as coisas e não terminar. Quando vamos a alguns bairros da cidade, notamos ali que muitas pessoas começaram a construir a casa, levantaram as paredes e foram morar ali. A casa não estava pronta. “É porque não temos dinheiro”, pode-se até ouvir isso, mas não foi por falta de dinheiro, foi porque não houve determinação e planejamento. Faltou resolução.

Moramos em um País rico em recursos naturais. Um País onde o povo é tão cheio de graça. E você nasceu aqui! Somos privilegiados em tantas coisas! Mas infelizmente muitas pessoas passam a vida falando mal do Brasil. Se fizer calor, reclamam; se fizer frio, reclamam. Os turistas ficam maravilhados com nossa terra, mas falta em nós a determinação para abençoar a nossa terra. A determinação de não desistir. Nós, aqui na Igreja Batista da Lagoinha, estamos com a determinação de conquistar a nossa cidade para o Senhor Jesus. Há algum tempo, estávamos determinados, mas ainda não terminou. Nós temos de continuar a ir. Só vai terminar quando pudermos dizer: “Senhor, os filhos que tu me destes estão aqui e eu passo para as tuas mãos”. Isso é determinação.

VIDA SIMPLES

A quinta coisa que vimos é a vida simples. Nós não temos de impressionar ninguém com as coisas. Nós temos de impressionar as pessoas pelo que somos, pela nossa vida. Paulo nos ensinou sobre esta vida simples:

“Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de escassez.” (Filipenses 4.11-12).

Se você tiver de comer apenas arroz e feijão, coma dando glória a Deus. Se você tiver arroz, feijão e ovo, dê glória a Deus. Se tiver somente angu, dê glória a Deus. A vida simples é o tipo de vida que você impressiona pela fé. Você impressiona pelo que você é. Ou seja, a sua vida, o seu caráter, a sua verdade.

Hoje, as pessoas querem impressionar as outras, muitas vezes, comprando roupas de etiqueta, ainda que à prestação, e passam anos pagando aquilo. Compram um carro sem condições para pagá-lo, mas o importante é impressionar os outros. Está errado. Ninguém precisa impressionar ninguém.

Tenha uma vida simples, com a prosperidade de Deus, mas nunca deixando que as coisas venham a dominá-lo. Somos a família de Deus e, como irmãos, a nossa paixão é uma só: vivermos como família, honrando o Senhor.

OPEROSIDADE

A sexta coisa que vemos é a operosidade.

“Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.” (João 5.17).

Quando lemos os evangelhos, ficamos impressionados com os milagres que Jesus fez, mas preste atenção ao último versículo do evangelho de João:

“Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio

eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.” (João 21.25).

Na nossa cultura, tem sido assim: Deixe para depois. Depois a gente faz. Já faz dois anos que aquela lâmpada da sala da sua casa queimou e até hoje não foi trocada. Mas você sempre diz, *“depois eu troco”*.

Tenho muitas recordações de infância e uma delas é a de um boteco que havia em frente à minha casa. Era como se fosse uma mercearia. Vendia-se ali lata de sardinha, de salsicha, quitutes e outras coisas. Os proprietários colocaram uma placa que me intrigava muito. Nela estava escrito: *“Fiado só amanhã”*.

E eu cresci indo lá no senhor Jone e perguntando para ele: *“Sr. Jone, hoje é o dia do fiado?”* E ele respondia: *“É amanhã”*. E isso acontecia quase todos os dias. Usei algo engraçado que aconteceu na minha infância apenas para ilustrar algo terrível que acontece muito em nossa cultura: a mania de deixar tudo para amanhã.

Nosso povo não é preguiçoso nem malandro. Uma pessoa até pode ser preguiçosa e malandra, mas, quando ela vem para Jesus, ela tem de pensar de modo diferente. É tanto que a Palavra de Deus diz que *“se alguém não quer trabalhar, também não coma.”* (2 Tessalonicenses 3.10).

Quando a pessoa vem para Jesus não pode ficar um dia sem trabalhar. Ela pode ficar desempregada,

mas nunca sem trabalhar. Você tem de trabalhar todos os dias.

SINCERIDADE

Em sétimo lugar, vemos a sinceridade. A palavra sinceridade vem de algo que não tem cera. Que não foi remendado com cera; que parece perfeito, mas tem cera tampando suas rachaduras e imperfeições. Sincero é alguém que não usa máscaras, que tem uma vida transparente. É aquele que é completo. É aquele que, quando o fogo vem, não derrete. Os pedaços não caem, é íntegro.

JUSTIÇA

Em oitavo lugar, a justiça. É lamentável dizer isso, mas a verdade é que muitas vezes o que mais prevalece é a injustiça, o poder do mais forte sobre o mais fraco. Neste contexto as pessoas valem pelo que têm e não por aquilo que são. Em razão disso, algumas pessoas furtam para ter e ter, e tantas vão parar nos presídios. Outras que deveriam estar atrás das grades não estão por causa do que elas têm, não por aquilo que elas são. Isso traz um impacto negativo muito grande. Mas se estamos em Cristo, a nossa justiça passa a ser a justiça de Deus.

“O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça, repouso e segurança, para sempre.” (Isaías 32.17).

Quando vivemos esses princípios e mudamos nossa mente, não há dois pesos. Não há duas medidas. Existe unicamente a justiça de Deus.

MODERAÇÃO

A nona coisa que nós recebemos e que tem que mudar é a moderação.

Em nossa antiga cultura, quantas vezes falamos que temos de comer até ficarmos empanturrados? Muitos chegam a um restaurante em que o almoço é “sem balança – preço fixo”, e enchem o prato, comem dois quilos, como se fosse a última vez que pudessem comer; depois passam mal, vomitam, têm dor de barriga. É preciso ter moderação.

Ao dirigir um automóvel, faça-o com moderação. Afinal, as ruas são compostas de pistas, outros carros e pessoas circulam por elas. Não estamos em um autódromo, é preciso ter moderação, assim, respeitamos a todos e também somos respeitados.

“Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados; dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.” (Lucas 6.37-38).

Jesus fala aqui, na base, sobre o perdão, mas há algo que nós precisamos ver nesses versículos e que está fortemente subentendido: a moderação.

Não fique julgando a tudo e a todos. Se você fizer isso, você também será julgado. Se você condena, também estará suscetível à condenação. Quer ser perdoado? Então perdoe primeiro. Quer receber alguma coisa? Então seja o primeiro a dar.

TRANQUILIDADE

A décima coisa é a tranquilidade. Na nossa cultura, muitos pensam que viver preocupado é uma virtude. Infelizmente, nós recebemos isto: “é uma virtude viver ansioso, arrancando os cabelos”. Quando a pessoa vem para Jesus, ela recebe a vida de Deus. O espírito tem a vida, mas ela vive sempre angustiada porque vive preocupada. E a preocupação é como se disséssemos: “Deus não está no controle, eu tenho de me assegurar, eu tenho de me preocupar”. Ele pensa que a preocupação é uma virtude, sendo que a Bíblia chama a preocupação de pecado.

Quem já encontrou uma pessoa que ora dizendo assim: “Senhor, perdoe o meu pecado de preocupação”. Dificilmente encontraremos uma. Mas não precisamos ir muito longe para encontrar pessoas estressadas, cansadas, pesadas, preocupadas, nervosas e iradas. Infelizmente, elas estão por todo lado. Mas não precisamos ficar preocupados, veja o que Jesus disse:

“Eis que vem a hora e já é chegada, em que sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só;

contudo, não estou só, porque o Pai está comigo.” (João 16.32).

Ainda que sozinhos, nunca estaremos sós, porque Deus, o Pai estará conosco. E o apóstolo Paulo nos exorta à tranqüilidade quando diz:

“Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.” (Filipenses 4.6).

Sempre encontramos alguém que diz: “Olhe, eu recebi uma revelação de Deus de que o diabo está com raiva de você”. Mas quando foi que o diabo não teve raiva de nós? Ele sempre teve raiva de nós. Ele vai ficar mais agressivo contra nós, quando começarmos a viver os princípios do reino.

“Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.” (João 16.33).

Algumas pessoas quando vêm para Jesus acham que a vida lhes será um mar de rosas. Elas se esquecem de que o cabo da flor está cheio de espinhos.

De repente, alguém sai da igreja e não vê o buraco no passeio, tropeça, cai, machuca e com o nariz sangrando começa a praguejar: “Ta vendo? Eu estava na igreja e olha o que me aconteceu! O que aconteceu? Apenas que ele não prestou atenção no buraco”.

Ele não viu o buraco e diz que o diabo lhe passou uma rasteira porque estava na igreja. Abra os olhos, seja sincero com você mesmo: você não viu o buraco.

É da nossa cultura, não conseguirmos confiar. E como é difícil mudar essa mentalidade. Eu li a respeito dos chineses, em que há um momento quando eles estão com os seus filhos pequenos e colocam o menino no alto do muro, e o pai diz para ele pular. O menino pula, e o pai o abraça. E o pai coloca o menino lá em cima de novo e diz para o menino: “pula!” E o menino pula, e o pai o abraça. Então, coloca o menino lá em cima de novo e diz para ele: “pula!” E o menino pula, e o pai o abraça. Na décima vez, o pai coloca o menino lá em cima e diz: “pula!” E o menino que já pulou tantas vezes, pula com todo o entusiasmo, e o pai sai fora e o menino se arrebenta no chão. Então, o pai chega até ele e diz: “isto é para você aprender a nunca confiar nos homens”.

Quando uma pessoa vem para Jesus, muitas vezes ela tem dificuldade de se entregar totalmente nos braços de Deus, o Pai. Ela vive intranquã e desconfiada de tudo e de todos. Então, lê o texto da Bíblia que diz: *“Maldito o homem que confia no homem.”* (Jeremias 17.5), faz deste texto sua bandeira de vida, mas se esquece de ler todo o verso: *“Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do Senhor!”*

No circo, o trapezista dá um salto mortal, e há um capuz cobrindo os seus olhos, mas ele tem certeza de que do outro lado, o companheiro irá segurá-lo. Viver como Igreja é exatamente isso. Nós precisamos confiar uns nos outros.

Infelizmente, a nossa mentalidade foi formada com a idéia de que todo mundo é contra você e que ninguém o ama. As pessoas são suas amigas por puro interesse. Assim, quantas pessoas não têm sofrido com grande solidão? A característica da Igreja é amar. E amar, muitas vezes, é arriscar. Meu pai era uma pessoa muito simples, e algumas palavras dele permanecem muito vivas dentro de mim e uma delas dizia assim: "O feio fica para quem faz". Se alguém fizer o feio para você, na realidade ficou para ele.

Não devemos nos preocupar, pois Jesus disse: *"A seguir, dirigiu-se Jesus a seus discípulos, dizendo: Por isso, eu vos advirto: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer, nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir."* (Lucas 12.22.) Jesus está no controle. E Ele diz mais: *"Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo."* (João 16.33).

Muitas pessoas fazem prognósticos assim: *"Ah, o próximo governo vai ser uma catástrofe!"* Mas eu lhe digo que esse vai ser o melhor governo que o Brasil

já teve, porque a Igreja está orando. O melhor governo é o de hoje, porque não adianta mais orar pelos governos passados. Orar pelo governo do Dutra vai adiantar? Abençoar o governo do Collor? Você crê que Deus responde as orações? Então, vamos ter o melhor governo que o Brasil já teve, porque Deus responde as orações do seu povo. A nossa função também é a de abençoar e orar pelos nossos governantes.

Sei que corro o risco de parecer exagerado, mas, ao meu ver, infelizmente, parece que, como brasileiros, fomos acometido pelo mal do *"gigantismo"* exarcebado. Explico. É que tudo em nosso País consideramos como grande: o nosso rio, amazonas, é o maior em volume de água do mundo. A nossa floresta, amazônica, é o pulmão do mundo. Somos a nação com gente mais bonita do mundo. E mais. O país com mais índice de mortes em praticamente toda as faixas etárias, o maior País em consumo de drogas, o País mais corrupto do planeta... E por aí vai.

Mas longe de ignorar nosso patrimônio, nossa gente e também nossas mazelas e dilemas, quero aqui ressaltar que essa nossa mentalidade de exagero - permeada por um sentimento de vítimas, parece afetar em muito nossa espiritualidade - precisa mudar. Temos o grande desafio de mudar a nossa mentalidade, esta mentalidade catastrófica, para a

mentalidade de Cristo. E, então, mudarmos o mundo pela pregação do Evangelho de Jesus Cristo.

PUREZA

A décima primeira coisa é a pureza.

“Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.” (Mateus 5.8).

Vivemos inseridos em uma cultura impura. As fotos que são enviadas para o mundo todo a respeito do Brasil não são fotos de moças lindas, mas que também são recatadas. As fotos são de mulheres bonitas sim, mas fotos que de recato não têm absolutamente nada. Somos conhecidos como a terra da prostituição e da vida promíscua fácil. Nosso País lá fora, é conhecido como país da impureza, onde as pessoas são convidadas para virem fazer turismo sexual em nossa terra. Mas quando a pessoa vem para Jesus ela passa a pensar diferente, porque ela passa a ser pura.

Ela tem de viver a pureza, porque está escrito: *“Portanto, santificai-vos e sede santos, pois eu sou o Senhor, vosso Deus.”* (Levítico 20.7). Quando alguém diz: *“Mas eu não consigo!”* Não é porque ela não consegue, é porque não quer viver em santidade, e isso é outra coisa. Quando estamos em Jesus, verdadeiramente, mudamos nossa maneira de pensar.

Quando andamos pelas ruas e vimos todos aqueles outdoors de motéis, é porque a Igreja não

tem impactado a comunidade, porque muitas vezes ela tem ficado desautorizada.

É preciso ter decência no falar e no vestir. Há pessoas que entram na igreja e constrangem as outras pelo tamanho do decote; outras, pela calça, cujo cós é tão baixo que até ela se sente incomodada a ponto de ficar puxando a blusa para baixo a todo instante. Isso não é uma questão de impor regras, mas quem tem o Espírito Santo sabe como se vestir. A pureza é algo muito diferente, que vem de dentro da pessoa, pois ela é de Jesus.

Nós não temos um tipo de roupa para vir para a igreja, nenhum tipo de roupa para andar lá fora. Se o pastor for na minha casa, ele assistirá os mesmos programas que eu assisto na televisão. O cristão tem de ser puro. A santidade é uma das coisas que mais impacta às pessoas e à sociedade. Mas não um povo santo apenas do lado de fora. A mente e o coração dele são santos, e os seus olhos são puros.

O apelo sexual é tão grande que nós temos vivido dentro de uma cultura hedonista. Mas quando a pessoa vem para Jesus, ela precisa mudar a sua mente. Santidade. Pureza. Ela não conta mais piadas imorais, porque agora é pura. Ela pode contar casos engraçados e os outros riem, isso não é pecado. Vivemos dentro de uma cultura em que a pureza passou a ser motivo de zombarias, mas o santo de Deus não se macula, ele permanece íntegro.

Existe hoje muita permissividade nos namoros. Talvez você até seja ridicularizado (moças e rapazes) porque se mantém casto, mas permaneçam em Deus. Ninguém é obrigado a ser impuro. Quando chega a segunda-feira e a pessoa volta para o trabalho, ela começa a contar as vantagens das suas impurezas. Nós não somos do mundo lá fora. A nossa mentalidade é outra. A nossa maneira de pensar e os nossos valores são completamente diferentes.

Nosso País não deve ser reconhecido apenas como um país de maioria evangélica, mas como um país de população com pureza de coração. Por isso, nossos valores precisam ser os valores de Deus. Os valores da pureza. Você pode até me dizer: "Pastor, mas tem tanta gente que tropeça!" Não se mire naqueles que caem; ore por eles, mas não os tome por exemplo a ser seguido. Olhe para aqueles que estão caminhando vitoriosamente, que estão caminhando da maneira como você deve andar. Para aquele que cai, nossos esforços devem ser o de levantar, o de orar, o de chorar com ele, o de abençoá-lo e motivá-lo para que sua vida receba o impacto de fazer a diferença. Isso é algo que tem de existir.

HUMILDADE

A décima segunda coisa é a humildade. Humildade não é aquilo que as pessoas dizem por aí. Hu-

humildade não tem nada a ver com pobreza. Humildade é algo que vem do coração.

“Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.” (Mateus 11.29).

O cristão é aquela pessoa que sempre olha o próximo nos olhos e nunca de cima para baixo, como se considerando superior. A questão da humildade não é a pessoa morar em uma casa com telhado de zinco. Humildade não tem nada a ver com sujeira: “Não repare o banheiro desarrumado, nós somos muito humildes”. Isso não é humildade, é desleixo.

Humildade é atitude. Humildade é você olhar para o outro que está do seu lado e saber que ele foi colocado ali para ser amado e ser servido por você. Jesus disse que o maior no reino é aquele que mais serve. *“E quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo.”* (Mateus 20.27).

Antes de ser crucificado, Jesus lavou os pés dos seus discípulos um por um. E quem lavava os pés dos outros era apenas o serviçal.

“Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.” (João 13.14-15).

“Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados e recordar as

palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber.” (Atos 20.35).

“Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.” (Marcos 10.45).

Humildade não é uma questão de você andar sujo e esfarrapado. A humildade está é no coração. Confunde-se humilde com pobreza. Dizem que o nosso povo é um povo humilde, mas há tantas pessoas orgulhosas. Humildade é pensar no outro, é se colocar não como se fosse o primeiro, mas como aquele que está ali para servir.

Não podemos ser individualistas, sempre correndo e apressados em tudo. Muitas vezes, Deus quer que você ajude o irmão que está do seu lado na igreja. Ele pode estar passando por momentos difíceis e delicados e tudo que ele precisa é do seu abraço, é que você gaste um tempo com ele. Não precisa ser duas horas, mas que você apenas tome o telefone e ligue para ele depois. Isto é servir! Mas a nossa cultura diz que não fomos chamados para servir. Muitas vezes você entra dentro do elevador e as pessoas estão caladas. Ninguém dá uma palavrinha. Fica todo mundo olhando para cima, como se o elevador fosse pular algum andar. Mas quando você entra, e dá um sorriso, ou dá um “bom dia” e diz “Deus abençoe vocês que estão aqui!” Ou quando entra e começa a falar coisas bonitas, como: “É, a

vida sobe e desce, mas quando a gente tem Jesus, não importa se o elevador suba ou desça – a gente sempre está em paz”. As pessoas vão olhar para você e querer conversar com você.

“Propôs também esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho. O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado.” (Lucas 18.9-14).

USO RACIONAL DO TEMPO

A décima terceira coisa é o uso racional do tempo. Temos uma dificuldade muito grande em usar o tempo. Vinte e quatro horas para alguns não significam realmente vinte e quatro horas.

Na nossa cultura, a questão da pontualidade é algo que muitas vezes não existe. Mas a pontualida-

de é também uma marca de Jesus e mudou a nossa maneira de pensar. Alguns chegam a dizer: “Essa coisa de pontualidade é para os ingleses!” Não! Nós temos de ter uma cultura diferente, por isso, eu não chego atrasado. Use o tempo com racionalidade, tenha mordomia das horas que o Senhor lhe deu para usar nesta terra. Não procrastine, não desperdice tempo com coisas fúteis. Use o tempo para a glória de Deus. E até o seu lazer deve ser para glorificar o Senhor!

HONRA

A décima quarta coisa que temos de mudar é a questão da honra. Certa noite, eu estava celebrando um casamento e na hora dos votos finais, o noivo e a noiva repetiram essas palavras: “Eu recebo a ti, para te ter, te amar de hoje em diante. Na riqueza, na pobreza. Enfermo ou com saúde. Para amar-te e querer-te até que a morte nos separe. Para isto eu empenho a minha honra”.

HONRA É DIGNIDADE, PROIBIDADE, RETIDÃO.

“Pois o que nos preocupa é procedermos honestamente, não só perante o Senhor, como também diante dos homens.” (2 Coríntios 8.21). Outra tradução diz: “honradez não só perante ao Senhor, como também diante dos homens.”

Jesus disse: Ide por todo o mundo e fazei discípulo de todas as nações. Discípulo é aquele que recebe

disciplina, que segue a doutrina de alguém. E Jesus foi ensinado por Deus e foi disciplinado, Ele obedecia ao Pai e aos seus pais terrenos. Na nossa cultura não há esta questão da cultura da disciplina. Na escola, quando um professor entrava em sala de aula, alguns anos atrás, os alunos se colocavam de pé. Quando o diretor chegava na sala, o professor podia estar dando aula naquela hora, mas os alunos se colocavam de pé.

Quando você ia a uma formatura, você conseguia ouvir o discurso do formando. Hoje, quando vai a uma formatura, pode ser de direito, de medicina, seja qual for, você percebe que as pessoas são indisciplinadas!

Eu estou falando de discípulo, porque discípulo é aluno. Jesus disse para irmos e fazermos discípulos. E Jesus disse: Basta o discípulo ser como o seu mestre. E eu desejo que você entenda isto: Se você vivesse plenamente esta realidade da sua mente transformada por Cristo, o mundo viria aos pés do Senhor.

“Deus, que eu seja perseverante. Que o medo deixe de tomar conta de mim. Que eu tenha realmente coragem para ser diferente. Coragem para mudar minha mente em Cristo totalmente e fazer diferença neste mundo. Que eu seja um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo. Amém.”

Deus abençoe,

Pr. Márcio Valadão.



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com